

**Percepção da formação em psicologia:  
Processos interventivos em psicologia organizacional**

Débora Najda de Medeiros Viana<sup>1</sup>

Jandilson Avelino da Silva<sup>2</sup>

Jaelson Rodrigo Ricardo de Sousa<sup>3</sup>

Helder Vagner Nunes<sup>3</sup>

Silvana Costa da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Psicologia Organizacional passa a discutir novas formas de atuação, visando às interações existentes nas organizações, uma vez que o ambiente de trabalho requer objetivos a serem alcançados. É preciso compreender que um curso superior é cercado de expectativas e pressupostos que influenciam a representação e a formação do curso, assim como o percurso profissional. Neste sentido, no objetivo deste estudo buscou-se identificar e analisar situações que possam facilitar e desenvolver uma melhor interação e aperfeiçoamento nas relações existentes entre os alunos concluintes do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada. Participaram do estudo 18 concluintes do curso que responderam a um questionário do tipo *likert* de cinco pontos. Foram feitas análises descritivas sobre frequência e percentuais (estatística univariada). Os concluintes evidenciaram maior percepção de domínio em teorias analíticas e cognitivas, ao passo que dominavam mais a avaliação de problemas relacionados à aprendizagem e menor domínio sobre avaliação de programas sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organizacional; Percepção; Alunos.

**ABSTRACT:** Organizational Psychology goes on to discuss new forms of action, targeting the existing interactions in organizations, since the work environment requires objectives to be achieved. You must understand that a degree is surrounded by expectations and assumptions that influence the formation and representation of the course, as well as the professional route. In this sense, the aim of this study aimed to identify and analyze situations that may facilitate and develop better interaction and improvement in relations between the graduating students of Psychology of a Private Higher Education Institution. The sample included 18 students were graduating who answered a questionnaire Likert five points. Descriptive analyzes of frequency and percentage were made (univariate). Graduates showed greater perception domain in analytical and cognitive theories, while more dominated the evaluation of learning-related problems and match strategy on evaluation of social programs.

**KEYWORDS:** Organizational; Perception; Students.

---

<sup>1</sup>Psicóloga e Professora Mestre do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. [deboranajda11@yahoo.com.br](mailto:deboranajda11@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Psicólogo e Professor Doutor do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>3</sup> Graduandos do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## INTRODUÇÃO

A Psicologia visa traçar estratégias no intuito de promover a qualidade de vida e o bem estar das pessoas. A necessidade de se criar uma área que tivesse outro olhar sobre as instituições organizacionais surge visando compreender o homem e a sua inserção no mundo do trabalho, bem como as relações que são criadas em tais ambientes. Sendo assim, a Psicologia Organizacional, que até então desempenhava o papel de selecionar funcionários e militares, passa a discutir as estruturas das organizações e as interações existentes, uma vez que o ambiente de trabalho depende das pessoas para atingir seus objetivos, e são através dessas interações que são definidos os propósitos destas organizações (BORGES; OLIVEIRA; MORAIS, 2005).

Partindo da proposta da disciplina Estágio Básico IV- Psicologia e Gestão, buscou-se identificar e analisar situações que possam facilitar e desenvolver uma melhor interação e aperfeiçoamento nas relações existentes entre os alunos concluintes do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada em um município do interior do estado da Paraíba, percebendo-se as interações e dinâmicas das relações, por meio de pesquisa-intervenção. Segundo GHIRALDELLI (2000), a importância que as organizações de trabalho estão presentes na vida de toda sociedade de forma direta e indireta e são constantes as transformações e inovações no meio organizacional, principalmente com os avanços das tecnologias que alteram as relações do indivíduo com suas atividades laborais. Assim, as novas configurações do meio organizacional/ educacional passam a exigir novas competências e habilidades.

Santos (2004) afirma que

um curso superior é um empreendimento importante na vida de uma pessoa e é cercado de expectativas. Essas estão presentes no momento da escolha da profissão, criadas muitas vezes com base em pressupostos inadequados ou mesmo a partir de fantasias e conhecimentos de senso comum. Estão presentes no início do curso e vão alterando no decorrer da graduação, influenciam como representação, na imagem do próprio estudante assim como na formação da imagem do próprio curso. Influenciarão nas primeiras incursões do profissional no mercado de trabalho e poderão ser influências na frustração e no abandono da profissão. (p. 12).

A natureza essencialmente interativa da atuação profissional do psicólogo aponta para a necessidade de avaliar a aquisição de habilidades interpessoais ao longo da formação do

aluno e, portanto, de tomar a competência social como um objetivo, mais do que como um subproduto esperado dessa formação.

Neste sentido, compreendemos que a identidade profissional do psicólogo é resultado dos modelos recebidos nos cursos de graduação, nas relações interpessoais que estabelece com os profissionais durante sua formação, em combinação às suas características pessoais, construídas durante seu desenvolvimento psíquico, constituindo o profissional, que tem o saber científico associado às experiências vividas, elaboradas ou não, que poderão facilitar, ou não, sua prática profissional (ANAUATE; MARANGONI; RAMIRO, 2003).

É importante ressaltar que a profissão do Psicólogo tem sido objeto frequente de reflexão, discussão e estudos por parte dos profissionais que a exercem. Tais estudos buscam não só compreender os determinantes histórico-sociais que moldaram o perfil de atuação do psicólogo brasileiro, como também questionar a sua prática, na perspectiva de construção de um modelo de atuação mais condizente com o potencial de conhecimentos gerados pela Psicologia e com a realidade sócio-política em que ela se insere.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### ***Tipo de estudo***

O estudo de campo exploratório foi de caráter pesquisa-intervenção, através da qual se pretendeu dispor de uma opção política em contraposição às formas de participação em pesquisas que não consideram os indivíduos como agentes de transformação social (PORTUGAL, 2008).

No tocante à abordagem metodológica, utilizou-se de um delineamento quantitativo, de caráter transversal e comparativo, estes visando a descrição do fenômeno em estudo. Um estudo quantitativo caracteriza-se, principalmente, por uma variedade de coleta de informações objetivando-se a testagem de hipóteses e generalização a partir de uma amostra específica (CRESWELL, 2010). Em relação a um estudo/desenho transversal, uma ou várias amostras são coletadas da população em um dado momento permitindo, assim, a descrição das características de uma população ou divergências, além de permitirem previsões (SHAUGNESSY; ZECHMEISTER; ZECHMEISTER, 2012).

### ***Lócus***

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior Privada (IES), localizado no interior do estado da Paraíba.

### ***Participantes***

A amostra foi constituída pelos agentes sociais pertencentes à IES, dentre eles, podem ser citados os corpos Docente e Discente, os funcionários, a coordenação, recordando-se de que a atividade de intervenção propriamente dita foi direcionada a um foco específico: percepção de concluintes do curso de psicologia sobre aspectos relacionados à escolha de fazer psicologia, à sua formação e ao exercício profissional do psicólogo. Para tanto, o foco pretendido foi baseado em reflexões acerca dos processos de comportamento organizacional e das teorias de gestão organizacional na prática do psicólogo organizacional.

Participaram deste estudo/intervenção 18 alunos do 8º período, turno noite, levando-se em conta que o curso é novo e não há turma formada, ou seja, o 8º período é a turma pioneira. A Escolha foi por critérios de conveniência e facilidade de aplicação dos questionários e contato dos pesquisados com os pesquisadores.

### ***Instrumentos***

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário elaborado por Port e Krug (2012), cujos objetivos são identificar e analisar situações que pudessem facilitar e desenvolver uma melhor interação e aperfeiçoamento das relações existentes na referida instituição de ensino. O questionário é dividido em duas partes. A primeira objetivou levantar os dados sócio-bio-demográficos (SBD). A segunda parte teve como propósito investigar os motivos da escolha profissional, questões de conhecimentos sobre Psicologia, questões relacionadas à profissão e às expectativas quanto à formação. Utilizou-se uma escala do tipo *likert* de cinco pontos para as respostas, variando de 1 (ouvi/domino nada) a 5 (ouvi/domino muito).

### ***Análise de dados***

A análise dos dados coletados através do questionário de Port e Krug (2012) aconteceu por meio da construção do banco de dados no *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão portuguesa 21.0". O SPSS para *Windows* tem uma interface gráfica que facilita o processo de análise de dados, sendo o mesmo um dos principais pacotes estatísticos da atualidade, através do qual é possível mensurar dados sob análise de frequências e percentuais, entre outras diversas possibilidades de análise de dados estatísticos (AGRESTI;

FINLAY, 2012). Sendo assim, para a análise do questionário, foi utilizada estatística descritiva univariada (frequência e percentual).

### ***Procedimentos e aspectos éticos***

De início, foi realizado contato com a IES, através da Secretaria Geral, a fim de solicitar a autorização do desenvolvimento das atividades de observação participante por parte dos autores. Com a autorização, as observações foram realizadas em diversos locais da IES.

Após as análises das interações sociais, da dinâmica organizacional, dos processos educacionais da IES, de documentos institucionais, do Relatório das Atividades – Autoavaliação Institucional/2013 – Comitê Própria de Avaliação (CPA), dos protocolos de observação, e tendo em vista o objetivo do estágio, o diagnóstico organizacional foi direcionado à análise e reflexão das percepções de concluintes (8º período) do curso de psicologia, na tentativa de contribuir no aprimoramento do curso e/ou refletir sobre os processos organizacionais envolvidos no fazer psicológico em Instituições de Ensino.

No tocante à aplicação com os discentes em fase de conclusão (8º período), foi realizado contato através de critérios de conveniência, sendo que foram explanados os objetivos da pesquisa, a assinatura do TCLE e a aplicação do instrumento de forma individual e, em alguns casos, coletivamente.

Tomando como base os princípios norteadores da ética em pesquisa, baseando-se na Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, no que diz respeito à pesquisa com seres humanos, o referente estudo visou à integridade dos participantes, cujo comportamento e as atividades éticas, seja no aspecto científico quanto no prático, foram respeitados, bem como a consciência do sistema de valores e crenças dos agentes em estudo. Em relação à responsabilidade com o desenvolvimento da pesquisa, objetivou-se a importância, consequências e implicações da mesma. Do mesmo modo, buscou-se a competência dos pesquisadores em relação ao estudo pretendido.

Nesse sentido, pensou-se a pesquisa como sendo uma prática social, garantindo a visibilidade dos procedimentos de coletas e realização de atividades, bem como as assinaturas do TCLE e do Termo de Autorização Institucional, no qual os pesquisados/coordenadores estiveram cientes dos objetivos propostos pela pesquisa e a conscientização de que os mesmos não sofreram/sofrerão estresse e nenhum dano psicológico. Da mesma forma, garantiu-se o anonimato e o sigilo das informações coletadas, bem como o compromisso de honra com os participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne à Disciplina Estágio Básico IV – Processos de Gestão em Organizações (FIP), originária desse artigo, o referido estudo foi um recorte de uma pesquisa empírica baseada em um Projeto de Pesquisa da referida disciplina. Para tanto, os dados coletados foram tabulados e buscou-se descrever as frequências e percentuais mais evidenciados.

No que tange às observações e pesquisa, constatou-se que o perfil da IES caracterizava-se por ser de ensino presencial, turnos matutino, vespertino e noturno, contudo, o curso de Psicologia é realizado nos turnos manhã e noite, com duração de dez períodos, totalizando uma carga horária de 4.600 horas/aula. A IES é privada e está localizada no interior do Estado da Paraíba.

Participaram da pesquisa 14 concluintes com evidência de idade entre 23-29 e 32 anos. 50% de alunos são do sexo feminino (7) e 42,9% (6) são do sexo masculino. Constatou-se, portanto, que a representação da amostra não apresentou diferença significativa na distribuição entre os sexos. Desse modo, ao serem questionados se trabalhavam ao mesmo tempo em que estudavam, 64,3% (9) disseram que sim e 28,6 (4) que não. 78,6% (11) estavam fazendo o primeiro curso, em contraposição à 14,3% (2) que já eram formados.

No que concerne aos aspectos relacionados à escolha pelo curso de Psicologia, 28,57% dos entrevistados disseram que tinham vocação para ser Psicólogos; 50% acreditavam que a sociedade valoriza a profissão, queriam aumentar a sua remuneração, consideravam ter traços de personalidade para ser Psicólogos, interessava-se em conhecer o ser humano e afirmavam ter a liberdade de escolha do curso; 57,14% consideravam ter habilidades para exercer a profissão; 57,14% disseram se interessar por assuntos psicológicos; 55,71% disseram que buscavam conhecimento; 53,85% acreditavam em um bom mercado de trabalho, ao passo que ter influência de amigos e familiares alcançaram um percentual de 42,86% e 57,14%, respectivamente. 66,67% disseram ter outros motivos de escolha e 31,71% disseram que queriam ajudar as pessoas.

Considerou-se, portanto, que as respostas ditas pelos alunos são de caráter mais positivo, ou seja, de perspectivas positivas em relação à sua escolha profissional. Esse fato pode ser comparado ao que Godim, Magalhães e Bastos (2010) postularam sobre a escolha profissional em Psicologia ao dizerem que essa escolha tem origem pessoal, razões próprias do indivíduo, baseadas em conceitos como vocação, habilidades para tal e traços de

personalidade. Constatou-se, porém, que os baixos percentuais estavam relacionados a fatores externos como, por exemplo, ter escolhido o curso por indicação de amigos ou familiares.

Os resultados relacionados à percepção de concluintes sobre o quanto dominavam e quanto dominam as teorias psicológicas apontaram que 57,14% não dominavam nada de Cognitivismo, Humanismo-Existencial, Psicanálise e Sistêmica; 71,43% não dominavam Psicodrama; 69,23% não dominavam Psicologia Analítica; 64,29% não dominavam Sócio-Histórica e 50% não dominavam Comportamentalismo. Em relação ao domínio, 71,43% afirmaram ter domínio médio em Psicologia Analítica; 64,29% em Cognitivismo; 57,14% em Comportamentalismo, Humanismo-Existencial, Psicanálise e Psicodrama. 46,15% afirmaram ter domínio médio e pouco em Psicodrama e 35,71% Sócio-Histórica.

Nesse sentido, os dados demonstraram que houve um aumento no final do curso em relação aos domínios na Psicologia Analítica e Comportamentalismo, fato não amplamente corroborado com a Grade Curricular da IES, pois a mesma tem uma gama de direcionamentos em Formação do Profissional Psicólogo. Os dados, portanto, devem ser refletidos como diretamente ligados aos interesses dos alunos.

No tocante à pergunta sobre as áreas de exercício profissional que já ouviram falar, as que obtiveram maior frequência foram a Psicologia Clínica e Avaliação Psicológica (50%). A que obteve menor evidência foi a área de Psicologia Organizacional e Psicologia Jurídica. Os dados corroboram com o que afirma Meira e Nunes (2005) ao postularem que os ingressantes de Psicologia tem um interesse clínico-psicoterápico, sendo a representação social do psicólogo como o “curador” a mais provável. Esse ponto faz como que os dados diminuídos em Psicologia Organizacional e Psicologia Jurídica sejam explicáveis à luz dessas representações sociais do exercício profissional, apesar de 42,86% dos entrevistados afirmarem que há uma abertura no mercado de trabalho para o seu exercício profissional relacionados a áreas não-clínicas.

No que concerne os dados referentes à percepção de domínio sobre atividades profissionais, o maior percentual aponta para o domínio médio em atendimento à crianças com distúrbios de aprendizagem (85,71%), o Diagnóstico Organizacional (78,57%) e a Aplicação de testes psicológicos, com 71,43%. A menor evidência aponta para o Planejamento de Política Educacional e Avaliação de Desempenho (42,86%). Nesse sentido, observa-se, como afirma Lisboa e Barbosa (2009), que os cursos de graduação em Psicologia têm caráter clínico ou, como citado em momento anterior, a representação social do Psicólogo como clínico muitas vezes impede uma abertura para outras áreas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a relevância que deve ser dada ao papel do psicólogo, durante a pesquisa realizada, buscou-se analisar, através de coleta de dados, a percepção dos alunos concluintes do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP), em relação aos domínios sobre as principais teorias psicológicas e áreas de atuação profissional, bem como as perspectivas de mercado e remuneração.

Percebeu-se que a pesquisa ainda necessita de outros estudos que ampliem a visão acerca dos objetivos propostos pela Psicologia Organizacional, porém, os dados coletados através de questionário, foram satisfatórios. No que se refere ao foco pretendido, analisou-se as reflexões acerca dos processos de comportamento organizacional e das teorias de gestão organizacional na prática do psicólogo organizacional. Para tanto, é fundamental que tal pesquisa seja ampliada mais adiante, para que se possam comprovar os dados já obtidos, fazendo-se um estudo transversal ou comparativo com o que já foi encontrado.

Torna-se necessário enfatizar que essa pesquisa foi um recorte de um Projeto de Pesquisa maior da Disciplina Estágio Básico IV – Processos de Gestão em Organizações (FIP) e não visou refletir totalmente sobre a proposta da disciplina, contudo, recorda-se que o diagnóstico organizacional foi feito, as observações participantes produziram reflexões imprescindíveis para a nossa formação, bem como ficou caro a necessidade do Psicólogo Organizacional e/ou do Trabalho nas organizações, inclusive em IES, pois são necessárias estratégias de intervenção/investigação para obter-se um panorama dos aspectos organizacionais e do trabalho (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2004).



## REFERÊNCIAS

ANAUATE, C.; MARANGONI, S.; RAMIRO, V. C. (2003). Expectativas Profissionais de Alunos de Psicologia de Universidades de São Paulo. **IPAF**, São Paulo. Disponível em: <[www.ipaf.com.br: http://www.ipaf.com.br/arquivos/artigos/expectativas\\_profissionais.pdf](http://www.ipaf.com.br: http://www.ipaf.com.br/arquivos/artigos/expectativas_profissionais.pdf)>.

Acesso em: 14 out. 2014.

BAPTISTA, M. N.; AMADIO, A.; SANTOS, K. M.; PALLUDETTI, S. A. Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, n. 8, pp. 207-217, Mar. 2008.

BOLOMÉ, S. P.; AZEVEDO, B. M. (2005). Psicólogo organizacional: aplicador de técnicas e procedimentos ou agente de mudanças e de intervenção. **Revista Psicológica – Organização do Trabalho**, Florianópolis. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572001000100008&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572001000100008&script=sci_arttext&tlng=en)> Acesso em: 14 out. 2014.

BORGES, L. O.; OLIVEIRA, A. C. F.; MORAIS, L. T. W. M. (2005). O exercício do papel profissional na Psicologia Organizacional e do Trabalho. **Revista Psicológica - Organização do Trabalho**, Florianópolis. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S1984-66572001000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1984-66572001000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 10 out. 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** (3 ed.). (M. F. Lopes, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2010.

GHIRALDELLI J. P. As teorias educacionais na modernidade e no mundo contemporâneo: humanismo e sociedade do trabalho. In P. Ghiraldelli Jr. **Didáticas e teorias educacionais**. (pp. 15-38, O que você precisa saber sobre didática e teorias educacionais). São Paulo: DP&A, 2000.

GODIM, S. M. G.; BASTOS, A. V. B. (org.). **O Trabalho do Psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. Formação em Psicologia no Brasil: Um Perfil dos Cursos de Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141498932009000400006&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141498932009000400006&script=sci_arttext)> Acesso em: 26 nov. 2014.

MEIRA, C. H. M. G.; NUNES, M. L. T. Psicologia Clínica, Psicoterapia e o Estudante de Psicologia. [Dissertação de Mestrado]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, 2005. Disponível em: <<http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/32/02.htm>> Acesso em: 26 nov. 2014.

PRETTE, A. D.; PRETTE, Z. A. P; BRANCO, U. V. C. Competência social na formação do psicólogo. **Paideia**, Ribeirão Preto, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a04v07n2>> Acesso em: 10 de outubro de 2014.

PORT, A. K. KRUG, J. S. (26 de Novembro de 2012). Percepção de ingressantes e concluintes de um curso de psicologia sobre aspectos relacionados à escolha do curso, à formação e ao exercício profissional do psicólogo. **Moodle pluginfile**. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/101/aleport.pdf>> Acesso em: 14 out. 2014.

SANTOS, W. Expectativas de estudantes de psicologia em relação a seu futuro trabalho profissional. **FLORIANÓPOLIS**. Disponível em: <<HTTPS://REPOSITORIO.UFSC.BR/BITSTREAM/HANDLE/123456789/87500/221580.PDF?SEQUENCE=1>> Acesso em: 14 OUT. 2014.

SHAUGNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.